AÇÕES DE TUTORIA NA GRADUAÇÃO: OS GESTOS DIDÁTICOS DO TUTOR E AS INFLUÊNCIAS NA ESCRITA ACADÊMICA

Andressa Villagra[1]

INTRODUÇÃO

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de uma pesquisa de mestrado na qual estudamos os gestos didáticos fundadores adotados pelo monitor-tutor durante a interação com o aluno em um atendimento no Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC) e como eles contribuíram para o ensino-aprendizagem de um gênero textual. Nas últimas décadas, o trabalho do professor tem sido investigado com mais frequência e tem sido considerado como outros tipos de trabalho (Lousada, 2006). No campo da Didática das Línguas, os pesquisadores Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz realizaram estudos acerca desse tema com o intuito de analisar, entre outras coisas, como esses profissionais agem quando estão ensinando, com base nos pressupostos teóricos do Interacionismo Social, sobretudo no que diz respeito aos estudos de Vigotski (1934[2010]) sobre o desenvolvimento humano.

No contexto do ensino, o professor desempenha um papel crucial na influência dos processos de aquisição de conhecimento pelo aluno. Esta influência é exercida através da criação de situações que facilitam a exposição e circulação do conhecimento na sala de aula, tornando-o acessível e manipulável tanto pelo professor quanto pelos alunos. Ao mediar o acesso a esse conhecimento, o professor propõe desafios que gradualmente conduzem o aluno em direção à aprendizagem dos objetos de ensino. Se comparado com outros ofícios, cuja natureza é material, o trabalho do professor tem natureza predominantemente psicológica, cognitiva e psíquica, em contraste com objetos tangíveis, como madeira, cimento ou tecido, que são comuns em outros ofícios. Assim, o professor atua de forma indireta na aprendizagem dos alunos, pois é através do ensino dos conteúdos de conhecimento que ele influencia seus processos de aprendizagem.

Em nossa pesquisa, baseamo-nos nos gestos didáticos do professor propostos por Schneuwly (2009), para, ao mesmo tempo, aproximá-los e diferenciá-los dos gestos do monitor-tutor. Assim, partimos do trabalho docente para compará-lo com o trabalho do monitor-tutor do LLAC, pois ambos lidam com os três objetos do trabalho: a ação de um indivíduo sobre um objeto, mediada pelo uso de um instrumento, como resultado dessa ação culmina em um resultado específico. O monitor-tutor age sobre os alunos de graduação, em um atendimento individualizado, mediado por instrumentos de ensino a partir de formações oferecidas pelo LLAC e como resultado os textos produzidos pelos alunos, os próprios alunos transformados e podendo usar o conhecimento em outros contextos dentro da universidade.

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-LETRA). 1º ano da Universidade de São Paulo. andressavillagra@usp.br

1 METODOLOGIA

A pesquisa que será objeto desta apresentação está relacionada ao Laboratório de Letramento Acadêmico da USP que funciona atualmente na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O LLAC tem como objetivo principal auxiliar os alunos da graduação e pós-graduação a desenvolver a escrita acadêmica baseada principalmente nos gêneros de textos específicos do contexto universitário e acadêmico. Ele oferece atendimentos, workshops e palestras para alunos da graduação e pós-graduação.

Como todos os atendimentos atrelados ao LLAC que compuseram o corpus desta pesquisa foram realizados pela monitora-tutora que também é a pesquisadora desse trabalho de mestrado, devemos destacar que a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa-ação, conforme concebida por Thiollent (1986). Trata-se de uma abordagem metodológica que busca integrar a pesquisa científica com a prática de intervenção ou mudança social. Ela se caracteriza por envolver pesquisador e participantes do estudo na identificação de problemas, na formulação de soluções e na implementação de ações concretas para resolver esses problemas.

Os atendimentos oferecidos pelo LLAC são tutorias individuais oferecidas a alunos da graduação e pós-graduação (Mestrado e Doutorado) com o objetivo de auxiliar a comunidade acadêmica a produzirem gêneros acadêmicos (orais ou escritos) em inglês, francês e português. As sessões duram em média de 30 a 45 minutos e são conduzidas por um ou dois monitores. Os atendimentos tratam desde aspectos mais gerais de contexto de produção até aspectos mais especificamente linguísticos. Esse procedimento busca oferecer aos alunos a visão de uma outra pessoa sobre seu texto, além de auxiliá-los a identificar os obstáculos e dificuldades na produção dos gêneros típicos da esfera acadêmica. Desse modo, a partir de sugestões e apontamentos dos monitores, o intuito é que o aluno crie independência para adequar suas capacidades de linguagem a fim de aplicá-las em outros contextos de produção acadêmica, mesmo que se trate de gêneros distintos.

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados acerca dos gestos didáticos fundadores adotados pelo monitor-tutor durante a interação com o aluno em um atendimento no Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC) e como eles contribuíram para o ensino-aprendizagem de um gênero textual. Para tanto, a coleta de dados foi feita por meio da gravação de um atendimento, posteriormente foi realizada a transcrição da gravação dessa interação e, por último, a análise dos gestos didáticos utilizados com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da escrita acadêmica do aluno no processo de ensino-aprendizagem de um gênero textual.

Dessa maneira, foi possível ainda a comparação direta entre as mudanças na produção escrita pós-atendimento e os gestos do monitor-tutor durante o atendimento. Por meio da análise dos movimentos verbais e não verbais durante a interação do monitor-tutor com o aluno, procurou-se observar gestos didáticos, em especial aqueles fundadores, o gesto de implementação de dispositivos didáticos, o gesto de regulação, gesto de institucionalização e o gesto de criar a memória didática (Schneuwly, 2009). A discussão proposta embasa-se nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; Schneuwly, Dolz, 2004) e nos conceitos sobre o agir profissional do docente desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Genebra, principalmente do conceito de gestos profissionais (Schneuwly; Dolz, 2009).

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

A abordagem dos gestos do professor surgiu como um tema central nas pesquisas educacionais a partir da virada do século, especificamente nos anos 2000, conforme delineado por Schneuwly (2009). Esse enfoque na pesquisa educacional foi notável, visto que avançou significativamente na compreensão da complexidade do ato de ensinar. As pesquisas subsequentes desafiaram a concepção disseminada de que o ensino é uma profissão que demanda um talento excepcional ou uma missão divina para alcançar o sucesso.

Segundo Schneuwly (2009), o ato de ensinar é, em essência, um trabalho como qualquer outro. O processo de ensino envolve dois momentos essenciais: primeiro, o professor apresenta o conteúdo que deseja que os alunos aprendam, tornando o objeto de ensino presente. Em seguida, o professor acompanha, regula e direciona a atividade dos alunos em relação a aspectos específicos do conteúdo, ocorrendo uma dupla semiotização.

No âmbito desta pesquisa, adotamos o conceito de gestos didáticos fundamentais, conforme proposto por Schneuwly (2009), como categoria interpretativa para a análise de atendimentos do LLAC. Essa abordagem nos permitiu estruturar nossos dados à luz dos quatro tipos de gestos fundadores: a implementação de dispositivos didáticos, a regulação, a institucionalização e a memória didática.

O primeiro deles é o gesto de implementação de dispositivos didáticos, conforme definido por Schneuwly, compreende a configuração prática de elementos que constituem os recursos pedagógicos da aula. Esses recursos incluem os materiais didáticos, as instruções para atividades e os métodos de trabalho. Nesse contexto, o professor torna o objeto de ensino presente de várias maneiras, abrangendo desde a organização espacial dos alunos até os conjuntos de textos e seus suportes, como quadro negro, folhas, textos, livros e cadernos.

O gesto de regulação, como definido por Schneuwly (2009) desempenha um papel fundamental na construção e transformação dos objetos de ensino. A base da regulação envolve a obtenção de informações, a interpretação dessas informações e, quando necessário, a correção das mesmas. Este gesto se desenvolve principalmente em resposta aos obstáculos de aprendizagem encontrados pelos alunos, juntamente com informações que auxiliam a avançar na compreensão do objeto de ensino, como, por exemplo, a resposta esperada pelo professor a uma pergunta. Nesse sentido, ele envolve tanto o diagnóstico quanto a avaliação dos alunos.

O gesto de institucionalização é o processo pelo qual o professor demonstra aos alunos que os conhecimentos que eles construíram já fazem parte da cultura, mais especificamente da disciplina em questão, e os convida a assumirem a responsabilidade por esses conhecimentos. Esse gesto surge da necessidade comum dos professores de recapitular e consolidar o conhecimento ao final do percurso de ensino, marcando assim o encerramento da abordagem didática.

O último gesto fundador é o de criar a memória didática é semelhante ao descrito anteriormente, mas ocorre de forma mais transversal em uma unidade didática. Ele representa a maneira pela qual o professor reconstrói o que foi dividido em partes e recompõe o que foi desmontado para torná-lo ensinável. Nesse gesto, o professor recorre a antecipações e projeções, bem como adota estratégias para evocar a lembrança do que foi trabalhado, reconfigurando, em última análise, o conjunto de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises das produções, identificamos os momentos de atuação do monitor-tutor durante um atendimento, propusemos gestos didáticos específicos dos monitores-tutores em contexto de tutorias e criamos uma grade de atendimento com o objetivo de guiar outros atendimentos dentro do LLAC ou de outros centros de escrita. Os gestos fundadores de implementação de dispositivos didáticos e, sobretudo, o gesto de regulação foram observados no agir do monitor-tutor, ao utilizar os recursos do ambiente digital como suporte para o atendimento, propor tarefas que ajudam os alunos a superar dificuldades, oferecer acompanhamento contínuo dos alunos durante o processo de ensino e aprendizagem e possibilitar uma escuta atenta e individualizada. Durante as análises dos atendimentos, identificamos um gesto do monitor-tutor que chamamos de gesto de sintetização, que envolve o momento em que o monitor-tutor recapitula e consolida as informações discutidas durante o atendimento, ajudando o aluno a assimilar e relacionar conceitos complexos abordados. Esse gesto facilita a compreensão e a construção de novos conceitos interligados aos discutidos anteriormente. Outro gesto novo proposto a partir da observação dos momentos que se repetiram nos atendimentos analisados é o gesto do desencadear. Ele ocorre nos momentos em que o monitor-tutor faz a apresentação do laboratório e de si para o aluno. Ele suscita a participação do aluno por meio de indagações sobre o gênero de texto a ser produzido, contexto de produção, objetivos e sobre quem é esse aluno (enunciador).

Diante da identificação dos gestos do monitor-tutor, sejam eles os gestos fundadores ou os novos gestos, procuramos criar suporte para a formação de novos monitores-tutores, assim como a criação de uma grade de tutoria a ser apresentada no próximo capítulo como uma contribuição da pesquisa. Sendo assim, contribuímos tanto com os estudos sobre produção textual numa abordagem vigotskiana do desenvolvimento, como também para estudos de tutorias que ocorrem em laboratórios de letramento acadêmico.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar os diversos gestos fundamentais que compõem o trabalho do professor no contexto da sala de aula. Os quatro gestos primordiais, (1) presentificar e desdobrar o conhecimento, (2) o uso de instrumentos didáticos, (3) a regulação da aprendizagem, (4) a criação da memória didática e a institucionalização do conhecimento, são componentes essenciais da prática pedagógica. No entanto, é fundamental compreender que esses gestos não se encaixam como um molde rígido em todas as ações de todos os professores, independentemente do contexto, dos alunos ou do conteúdo de ensino.

Os gestos didáticos ganham vida na interação dinâmica entre professor e alunos. Eles existem inicialmente como expectativas, o que o professor planeja fazer, e se tornam efetivos no calor dessa interação. Esse caráter altamente dialógico e interativo dos gestos do professor é o que desafia e envolve os alunos na construção de seu processo de aprendizagem. São esses desafios que motivam a ampla gama de recursos e atividades propostas nas discussões de formação do Laboratório de Letramento Acadêmico da USP (LLAC).

Em última análise, este estudo ressalta a complexidade e a riqueza do trabalho do professor, enfatizando a importância da adaptação, reflexão e interação constante no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa no âmbito do LLAC continua a explorar e desvendar os diversos aspectos desse trabalho, buscando aprimorar os gestos do monitor-tutor em benefício dos alunos e do avanço do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J.-P. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** Por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 2003.

LOUSADA, E. G. **Entre trabalho prescrito e realizado:** um espaço para a emergência do trabalho real do professor. 2006. 346 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.) **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.. **Des objets enseignés en classe de français** – Le travail de l'enseignant sur la rédaction de texts argumentatifs et sur la subordonnée relative. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

SCHNEUWLY, B.; Le Travail Enseignant. *In:* SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.. **Des objets enseignés en classe de français** – Le travail de l'enseignant sur la rédaction de texts argumentatifs et sur la subordonnée relative. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.

THIOLLENT, M. (1986). **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. Martins Fontes: São Paulo, 1934 [2010]